

Quando avistou a cachoeira, Jiang Li tirou de sua bolsa de espírito uma capa negra, só por precaução. Em seguida, usou seu domínio para verificar se Tang Hao estava nas proximidades. Como a Grama Azul era comum em todo o continente, e ainda mais densa nessa região — território da Grama-Azul Imperial —, seria praticamente impossível para alguém se esconder dentro de seu alcance de detecção. Além disso, um brutamontes como Tang Hao, ainda ferido e debilitado, inevitavelmente deixaria vaziar seu aura, mesmo que tentasse não usar energia espiritual. Nesse caso, comunicar-se com as Gramas Azuis era extremamente útil. — Laço Celeste da Grama Azul! Ao confirmar que não havia nenhum movimento suspeito, Jiang Li usou sua primeira habilidade de espírito para adentrar a cachoeira. Dentro da caverna, a umidade era intensa, com cerca de três metros de altura e dois de largura, estendendo-se por um túnel escuro. No fundo, porém, a escuridão dava lugar a uma luz suave. Olhando para cima, ele avistou uma abertura no teto da caverna, iluminando uma pequena câmara de pedra com cerca de dez metros quadrados. O espaço era vazio, exceto por um pequeno monte de terra sob a abertura, onde uma delicada Grama Azul balançava ao vento, suas folhas mais longas que o normal, adornadas por delicados padrões dourados. — Grama-Azul Imperial... Que pena ser só uma planta sem cérebro. Pelo menos cheira bem. Ele se perguntou como aquela planta sobrevivia ali, já que Tang Hao devia saber que plantas precisam de luz solar. Mas, em vez disso, a prendeu em uma câmara praticamente sem luz, com apenas breves momentos de iluminação por dia. Queria deixá-la definhando? Mas isso não era problema dele. Ele estava ali pelo osso espiritual, não para admirar grama. Jiang Li vasculhou a câmara, incerto se Tang Hao havia levado o osso consigo ou o deixara escondido. Logo, porém, encontrou algo suspeito na parede — um botão oculto. Ao pressioná-lo com força, uma pesada caixa de chumbo escuro caiu no chão com um baque, medindo cerca de um metro e meio de comprimento e trinta centímetros de largura, pesando mais de cem quilos. Ao abri-la, ele revelou um osso espiritual de um azul cristalino e brilhante, pontilhado por reflexos que lembravam estrelas, emanando uma energia vital intensa. — Aqui não é o melhor lugar para absorver isso. Com o osso em mãos, Jiang Li olhou para a Grama-Azul Imperial no chão, hesitando. — Devo levá-la também? Parecia um desperdício deixá-la ali, sem luz suficiente para crescer. Além disso, ela poderia ser útil no futuro — seja para lidar com Tang Hao, seja para evolução espiritual. Se a levasse até o Rei das Gramas Azuis, certamente ele ficaria feliz em vê-la. Ou, quem sabe, convencer a planta a se voltar contra Tang Hao contando como ele a tratou... Hm, interessantes possibilidades. Decidido, Jiang Li se aproximou da planta, que imediatamente começou a se agitar, como se dissesse: "Não me toque!". Mas ele não estava nem aí. Arrancou-a pela raiz e a armazenou em sua bolsa espiritual. — Devo deixar algo para Tang Hao... Esfregou o queixo pensativo, pegou uma pedra e, com cuidado, riscou na parede seca: "Tang Hao, levei o osso espiritual para uso próprio. Quanto à Grama Azul... essa deve ser a Grama-Azul Imperial que se sacrificou por você, não? Infelizmente, está fraca demais para me interessar. Decidi jogá-la na lagoa lá fora. Se você conseguir encontrá-la depois, ótimo. Não se preocupe, não revelarei sua localização nem a do seu filho. Afinal, absorver um osso espiritual de cem mil anos deixado por sua esposa... é melhor manter isso em segredo. Quem sou eu? Hehe... adivinhe! Considere este osso como compensação pelo que você me fez. Passei anos rastreando você, e finalmente colhi minha recompensa. Quando me tornar um Título Douluo, resolveremos nossas contas pessoalmente. Enfureça-se, Tang Hao! Quanto pior seu estado, maiores são minhas chances de vitória. Ah, e seus próprios ossos espirituais... estou de olho neles há tempos." Ass.: Um antigo admirador, só de passagem. Agradeço o presente, Sua Majestade Haotian! — Perfeito. — Ele riu baixinho, jogou a pedra no chão e partiu rapidamente. Enquanto isso, a milhares de quilômetros dali... No instante em que Jiang Li abriu a caixa, um homem de sobranceiras grossas e aparência maltrapilha acordou de repente, seus olhos inflamados de fúria assassina. --- Capítulo 53: A Fúria de Tang Hao Nas florestas próximas ao Clã Haotian, dentro de uma caverna oculta... Um rugido ensurdecedor ecoou, seguido pela explosão de energia de um Título Douluo. — QUEM FOI?! QUEM OUSOU MEXER NA MINHA ARMADILHA?! Tang Hao, o homem por trás do grito, surgiu como um furacão, martelo em punho, a aura de seu espírito irradiando violência descontrolada. Supostamente, ele tinha "urgências" a tratar, mas, na verdade, só estava espiando os discípulos do

Clã Haotian, alimentando a vaga esperança de encontrar alguém específico — algo para aliviar sua própria culpa. Agora, porém, sentindo sua armadilha ter sido violada, ele partiu em disparada de volta à Vila Espírito, queimando energia espiritual sem reservas. — Por favor, que seja só um espírito invadindo... — rosnou, embora soubesse que era impossível. Doiscentos metros de penhasco. Nenhum espírito comum — ou humano — escalaria algo assim. Do outro lado... Assim que guardou a Grama-Azul Imperial, Jiang Li percebeu a ativação da armadilha. Seu coração acelerou. — Melhor sair daqui. Ativando seu Domínio da Grama Azul para apagar seu rastro espiritual, ele deixou sua "surpresa" para Tang Hao e desapareceu no horizonte. Sabia exatamente quem havia armado aquilo. Enquanto fugia, um sorriso insolente surgiu em seus lábios. — Corra, Tang Hao... mas não espere chegar a tempo. — Tang Hao, espero que quando você voltar, note minha pequena surpresa. Não vá sair batendo em tudo na caverna de raiva. Ao mesmo tempo, Jiang Li não conseguia evitar uma pontinha de preocupação. Afinal, com a velocidade de Tang Hao, se ele voltasse e percebesse qualquer pista, seria o fim. Mas, para ser honesto, a preocupação de Jiang Li foi à toa. Dois dias depois, quando ele já estava a apenas um dia de distância da Capital do Reino Tiano, foi que Tang Hao finalmente voltou correndo. E não era para menos. A Castelo Martelo Celeste ficava a trezentos quilômetros a leste do Império Tiano, quase na fronteira com o Império Xingluo. Já o Reino Barak ficava mais perto do Império Tiano, o que significava que, em apenas dois dias, Tang Hao tinha que cruzar dois grandes impérios. Mesmo com o poder de um Título de Douluo, ele teve que dar tudo de si para voltar a tempo. Quando Tang Hao, furioso, chegou à montanha atrás da Vila Espírito Sagrado, atravessou a cachoeira e entrou na caverna secreta... Seu coração afundou. Porque o que ele mais temia tinha acontecido. Não só a parede estava vazia — o local onde ele guardava o osso de alma da Blue Silver Emperor de cem mil anos tinha sumido. Mas o que ele menos conseguia aceitar era que... A Yin havia desaparecido. Era óbvio que tudo isso tinha sido obra do mesmo ladrão. Foi então que, sem querer, Tang Hao avistou uma planta de Blue Silver Grass que se parecia muito com A Yin. Seu coração reviveu um pouco de esperança, mas quando ele se aproximou da planta, uma voz andrógina ecoou suavemente: — Hehe, Tang Ri Tian, levei seu osso de alma... e levei sua esposa também. Não se irrite, certo? A vida é imprevisível, sabe como é... Antes que a voz terminasse, Tang Hao já havia esmagado a planta com seu martelo. — A YIN! MINHA A YIN! QUEM FOI? QUEM FOI?! TEM QUE SER O PALÁCIO ESPIRITUAL! EU NÃO VOU DEIXAR ISSO POR ISSO! Com os olhos vermelhos e a respiração pesada, Tang Hao entrou em fúria, liberando seu espírito martelo e destruindo a montanha inteira em sua ira. Ele não achava que alguém da vila tivesse feito isso. Afinal, a caverna estava escondida atrás de uma cachoeira quase vertical — só dava para entrar com um espírito poderoso ou a habilidade de voar. Nenhum aldeão teria essa capacidade. — BOOM! O estrondo ecoou pela montanha. Os moradores da Vila Espírito Sagrado saíram correndo ao ouvir o barulho, só para ver a montanha sendo destruída. — Tang Hao, que diabos você tá fazendo?! — O Velho Jack berrou. Tang Hao costumava ir para aquela montanha com frequência, e ninguém nunca perguntava o motivo. Depois de muito tempo batendo, Tang Hao finalmente parou, a água da cachoeira caindo sobre ele e trazendo um pouco de lucidez. — A Yin... eu falhei com você. Mas eu vou te encontrar. E o Xiao San... ele precisa de mim. Não posso ficar longe dele por muito tempo. Mas enquanto ele se acalmava, os moradores da vila é que sofriam. Para eles, aquela montanha era uma das poucas fontes de sustento. Algumas das caças da região oeste serviam tanto para comida quanto para venda no mercado. Com a montanha destruída, a vida deles só ia piorar. Mas Tang Hao não ligava. Tudo o que importava agora era encontrar A Yin. Do outro lado, o verdadeiro culpado, Jiang Li, espirrou várias vezes ao chegar na Capital Tiano. Ele não pôde evitar um sorriso maligno. — Um Espiritualista como eu não pega um simples resfriado... Acho que o Tang Hao já achou a caverna saqueada e deve estar me "elogiando" bastante. Sentir culpa? Nem pensar. Aquele osso de alma da Blue Silver Emperor era importantíssimo para ele. Afinal, era o mesmo osso que Tang Hao havia deixado para Tang San — que no futuro se tornaria o próximo Blue Silver Emperor. E como diz o ditado: "O céu não comporta dois imperadores". Se a evolução do próprio espírito dele dependia de se tornar um Blue Silver Emperor, então ele precisava agir primeiro. Além disso, uma oportunidade dessas, deixada largada por aí, era de quem fosse forte o suficiente para pegá-la. E Jiang Li se

considerava bem forte. Na sétima noite, na mansão de Du Gu Bo, ele e Du Gu Yan estavam cada vez mais preocupados. Depois de muito discutir, Du Gu Bo suspirou e se preparava para sair em busca de Jiang Li... quando seus olhos brilharam. No mesmo instante, Jiang Li entrou pela porta. Ao vê-lo, Du Gu Yan, com os olhos vermelhos, se jogou em seus braços. Lágrimas brilharam em seus olhos, mas ela não deixou passar a chance de reclamar. — JIANG LI! Onde você tava?! A gente tá preocupado pra caramba, sabia?! Jiang Li acariciou suas costas e lançou um olhar de desculpas a Du Gu Bo. Ele sabia que, agora, o avô e a neta já o consideravam parte da família — não esperariam acordados a noite toda por qualquer um. Du Gu Bo abriu a boca para repreendê-lo, mas no fim, só saiu um suspiro e uma frase resignada: — Da próxima vez, volte mais cedo. Jiang Li acenou levemente e, olhando para Du Gu Yan ainda chorando em seu colo, não resistiu a provocá-la. — Sobrinha... já é grandinha pra ficar chorando assim, não? Imediatamente, ela se soltou, limpando as lágrimas e resmungando: — Quem tá chorando?! Eu só... tinha um cisco no olho e usei sua roupa pra limpar. Não pense demais, tá? Jiang Li apenas sorriu, mantendo um silêncio divertido. Depois de mais uma hora, quando Dugu Yan foi descansar, Jiang Li olhou para Dugu Bo, segurando o emblema que pertencia ao velho, hesitando várias vezes sem conseguir falar. Dugu Bo, por sua vez, não pressionou o jovem. Apenas deu um tapinha em seu ombro antes de sair lentamente da sala, deixando uma última mensagem: — Guarde isso. Algumas coisas você pode contar a mim e à Yan Yan quando estiver pronto. Jiang Li sentiu uma onda de calor no peito, como se o emblema em suas mãos tivesse se tornado mais pesado de repente. Depois de acalmar as emoções, ele se dirigiu diretamente ao Olho de Gelo e Fogo. Ao retirar A Yin de seu recipiente, a planta inicialmente tentou se debater, como se quisesse escapar. Mas, após sentir a energia única daquele lugar, ela acabou escolhendo um cantinho e, por vontade própria, enterrou suas raízes no solo.

<http://portnovel.com/book/17/1898>